

AMÓS - OUÇAM A MENSAGEM!

SÉRIE: DOZE HOMENS E UMA MENSAGEM

COD. 160925

TEXTO: Amós

PRELETOR: Fernando Leite

DATA: 25/09/2016

MENSAGEM :03

INTRODUÇÃO

Diferentemente de outros profetas o livro de Amós traz uma série de informações sobre ele. O texto nos diz: “*Palavras que Amós, criador de ovelhas em Tecoá, recebeu em visões, a respeito de Israel dois anos antes do terremoto.*” Nesse tempo, Uzias era rei de Judá e Jeroboão, filho de Joás, era rei de Israel”. Então é bem fácil em função dessas informações sabermos que ele estava no tempo de Jeroboão II no Norte e no Sul era o rei Uzias. Dois reis que se destacaram: Uzias pela sua seriedade com Deus e Jeroboão II pela prosperidade que ele levou ao Norte. Como vimos ele é de Tecoá, uma cidadezinha no Sul da região de Judá, pouco ao Sul de Jerusalém, a oito quilômetros Belém. Por ter sido chamado por Deus, ele teve o seu Ministério no Norte, na cidade de Samaria que era a Capital de Israel. Jerusalém era cidade grande e próximo tinha a cidade de Belém, e Tecoá era um vilarejo pouco conhecido. Esse homem não era um profeta com diploma de profeta, digamos assim. Ele não pertencia a nenhuma escola profética. Ele não orbitava em torno de alguns dos grandes profetas, embora fosse contemporâneo de grandes profetas. Não sendo um profeta profissional, ele teve uma visão, uma percepção de que Deus tinha um recado a dar, e a percepção que ele tem é intensa e ele diz: “O Senhor rugiu de Sião e trouxe de Jerusalém”. Veja as figuras que ele emprega aqui, deixa muito claro que houve uma manifestação, uma comunicação de Deus, intensa! É um exemplo do que foi essa manifestação de Deus para ele. O fato dele entender, é como um rugido de um leão: “Isso aqui não dá para ficar despercebido.” Ele tinha convicção clara que Deus tinha falado. A voz de Deus tinha tido um impacto como se fosse de um trovão. Então ele comunica: “Assim diz o Senhor”. Ele sabe claramente que Deus falou! E quando ele fala, inicialmente Amós tem uma série de mensagens para uma série de nações envolta de Israel e Judá. E essas mensagens que ele tem a dar às nações não eram muito saudáveis para eles. Eram anúncios de castigo, de punição. Eram anúncios de retribuição. Então você pode pensar o seguinte: Judá e Israel não aparecem nas primeiras seis mensagens que Amós prega, anuncia a partir do capítulo primeiro versículo 3. E posso imaginar que dentro de Israel e dentro de Judá, na medida em que eles vão ouvindo essas mensagens do profeta contra essas nações, isso podia despertar uma certa alegria em Israel porque Deus iria retribuir a esses povos pelo que eles tinham feito de errado. Então vamos encontrar mensagem do versículo 3 em diante inicialmente falando contra Damasco, e Deus prometendo retribuir por

causa da crueldade deles. Na sequência ele fala de Gaza lá no Noroeste do país, tradicional inimigo de Israel. Deus fala que vai puni-los por causa de cativos que eles tinham. E ele continua falando para Tiro lá no Noroeste e de novo o povo de Israel deve estar se alegrando. Porque seus inimigos vão provar da mão pesada de Deus! Depois de Tiro ele dá uma mensagem contra Edom. Ele dá uma mensagem contra Moabe e uma mensagem contra Amom. A mão de Deus ia pesar contra todos os inimigos de Israel e Judá. E posso imaginar que eles estão celebrando isso! Mas finalmente Amós dirige o seu canhão inicialmente para Judá. E enquanto para aqueles povos ele tinha uma mensagem profética, principalmente por conta da crueldade e desumanidade deles, agora ele se volta para Judá e anuncia o castigo de Deus porque Judá havia rejeitado a lei de Deus! Então se volta para Israel que é o público foco, prioritário de Amós e fala da corrupção dos juizes daquela nação e anuncia o castigo de Deus. Embora ele tenha entregado a sua mensagem, ela não foi devidamente acolhida. Havia um dos sacerdotes do reino do norte, um homem chamado Amazias. Seguramente ele era um homem que estava dentro das denúncias que o próprio Amós fazia, pois ele inventou uma história sobre Amós falando o que ele não falou. E aquilo colocava Amós numa situação delicada porque a mensagem que ele disse que Amós pregou é que o rei seria morto. Amós não se abate com isso. Continua pregando a mensagem. Vai até Samaria, o centro do reino do norte, e prega a sua mensagem até que esse homem Amazias vem a ele e diz: “Vai embora, vá embora vidente, vá profetizar em Judá, vá ganhar lá o seu pão, vá embora daqui!”. Ele está incomodando as autoridades religiosas de Israel, sua mensagem não é bem-vinda! “Vá para Judá que é a sua casa, vai pregar lá, se você quer ganhar dinheiro, ganha dinheiro lá!” E Amós responde para ele: “Eu não sou profeta nem pertencço a nenhum grupo de profetas; apenas cuido do gado e faço colheita de figo silvestre”. Veja: “Eu não sou profeta”, ele não era de nenhuma escola profética. É como se ele não tivesse passado por nenhum seminário, não tinha nenhuma formação acadêmica. Ele era um homem que vinha do ambiente rural e você vai perceber logo. A linguagem dele é essa, é agropastoril. Ele diz “Eu colho figos (um tipo de figo que tem em Israel) e cuido de ovelhas (um tipo específico de ovelha), é isso que sou. Entretanto ele diz: “O Senhor me tirou do serviço junto ao rebanho e me disse: ‘Vai e profetiza à Israel!’”, mas eu não sou um profeta profissional, não tenho

currículo de profeta. Posso não ter o carimbo, entretanto o fato é que eu estava lá cuidando de ovelha e Deus apareceu e me chamou.” Ele tinha convicção de que Deus tinha falado, tinha convicção do recado que ele tinha que dar. Mas, se por um lado ele tinha já uma convicção clara do recado que ele tinha para dar e que Deus o tinha chamado e ia levá-lo para tal, ele começa a perceber e começa a crescer na cabeça dele a compreensão de que aquele povo não queria ouvir a mensagem. Estava muito claro o recado que ele tinha que dar, mas quando ele vai enfrentar a realidade de entregar a mensagem aparece lá alguém e diz: “Cala a boca, vai embora, vai para a sua terra!”. Veja em resposta a Amazias, ele diz: “Agora ouça, então, a palavra do Senhor. Você diz: “Não profetize contra Israel, e pare de pregar contra a descendência de Isaque”. Havia a mensagem clara do povo: “Não queremos ouvir você, não profetize.” Será que isso é diferente dos nossos dias? Até que ponto estamos interessados em ouvir efetivamente a palavra de Deus? Talvez você já tenha no seu plano ou aí no seu relógio controlado mais ou menos a que horas eu vou terminar de pregar. Você sabe mais ou menos quanto tempo eu gasto e quem sabe você está de vez em quando olhando no relógio. Quanto tempo falta? É praticamente a mesma atitude: “Eu não quero ouvir, chega”. Eventualmente sou convidado para pregar em algum lugar e de vez em quando entro numa frias boas! Por exemplo, chegar num lugar em que tem um programa musical e se toca e se canta por uma hora e meia e depois é que se entrega a mensagem. Na oportunidade de pregar a mensagem ali, não é difícil perceber que aquelas pessoas envolvidas com a música, com a direção, etc., já vão embora. Estão interessados na música, em expressar seus sentimentos, mas não estão interessados em ouvir a palavra de Deus. Guardadas as devidas proporções, o povo de Israel estava na mesma condição: “Para, não profetiza, vai para sua terra! Não quero ouvir o que Deus tem para falar, prefiro o evento, o programa, a música!” A convicção de Amós começou a crescer a respeito do desinteresse do povo ou da adversidade do povo quanto a ouvir a palavra de Deus. Veja, ele responde: “Mas o Senhor lhe diz: ‘Sua mulher se tornará uma prostituta na cidade, e os seus filhos e as suas filhas morrerão à espada. Suas terras serão loteadas, e você mesmo morrerá numa terra pagã.’ E Israel certamente irá para o exílio, para longe da sua terra natal”. Entenda aqui que esse homem é um profeta, ele tem uma visão, uma percepção muito clara do que está para acontecer e quando ele dava uma mensagem, era uma mensagem. Não é como muitos hoje ousam dizer: “Assim diz o Senhor” e dão o que eu chamaria de “profetadas”, que não é nada de recado de Deus, mas que a pessoa gostaria que fosse recado de Deus. E Amós dá uma mensagem para Amazias pesadíssima. Não é porque ele estava amargurado com Amazias que ele fala isso. Ele fala isso porque ele tem a percepção, a revelação do que Deus vai fazer. Aquele homem tinha muito claramente a visão, a compreensão do que Deus tinha a falar. Ele começa a perceber que o seu povo não quer ouvir. Mas ele começa a ensinar também o seguinte: “Não somos nós quem dará a última palavra, quando somos indiferentes ao que Deus fala”. Deus falou! Você até pode ser indiferente, não querer ouvir, querer que cale a boca. Você pode sentar no seu lugar e desligar

o botãozinho e você está aqui neste espaço, só de corpo presente. A cabeça está em outro mundo! Você não está atento para o que Deus está falando ou querendo falar a você! Mas Amós está dizendo: “Sua atitude com a palavra de Deus vai encontrar uma outra atitude da parte de Deus”. Você diz para eu não profetizar contra Israel, pois vai acontecer isso com você”. No versículo 8.11 ele vai dizer: *Estão chegando os dias, declara o Senhor, o Soberano, em que enviarei fome a toda esta terra; não fome de comida nem sede de água, mas fome e sede de ouvir as palavras do Senhor.* Ele está dizendo o seguinte: “Vocês são indiferentes, têm ouvidos seletivos e não querem ouvir a palavra de Deus. Sabem o que vai acontecer? Haverá uma hora em que vocês vão querer ouvir essa palavra e eu não vou falar! Vocês vão desejar, mas eu não vou falar.” Esse é um conceito que não está somente no Antigo Testamento. No Novo Testamento vemos ele muito bem colocado e esclarecido, por exemplo, quando o Senhor Jesus manda os seus Apóstolos e os envia a pregar e ele diz: “As pessoas não querem ouvir, sacudi o pó”. A ideia é a seguinte, cumpra com a minha parte. A partir de agora vocês vão responder por esta atitude de vocês! Ou quando o Senhor Jesus fala acerca de alguém que é indiferente à palavra e ele diz: “Não lança pérolas aos porcos”. Há uma hora que se para de entregar a mensagem por causa da atitude do povo! Esse princípio foi muito bem estabelecido pelo Senhor Jesus como diz em Marcos 4.24: Também lhes disse: *Atentai no que ouvis. Com a medida com que tiverdes medido vos medirão também, e ainda se vos acrescentará.* Vamos lembrar, isso daqui está no contexto da parábola do semeador. Ele está semeando a palavra. Tem vários tipos de solo que vão acolher essa semente, essa palavra que é pregada. E explicando essa parábola ele estabelece esse conceito. Ele diz o seguinte: “Atentai no que ouvis. Com a medida com que tiverdes medido, vos medirão”. Detalhe curioso é que poucas vezes o Senhor Jesus mandou o pessoal prestar atenção como ele diz nesse texto “Atentai”. Em todo o ministério de Jesus que temos registrado, o Senhor Jesus falou seis vezes “prestem atenção”. Pasmem, quatro delas estão neste texto aqui! Ele está falando de uma coisa de alto peso, alta importância que deve ser considerada, e ele está dizendo: “Com a medida que medirdes”. Quando você está na classe de escola Bíblica ou na Koynonia ou quando você está no culto, você está ouvindo essa mensagem e você está medindo essa mensagem. Você está dando um valor para essa mensagem. Você pode entender que isso é o recado de Deus para você e por isso você ama essa palavra! Você diz: “Isso é dez! Mas de repente você fala: “Isso não é para mim, isso é para outro tempo”. Amazias viveu no ano 760 anos antes de Cristo e ele diz que teve a revelação dois anos antes do terremoto. O terremoto foi em 760. E o que isso tem a ver comigo hoje? Você está medindo e a sua indiferença marca lá o valor que você dá para aquilo que Deus está falando. Vale um, vale dois. Mas veja o que ele diz aqui “Com a medida que tiverdes medido vos medirão”. A sua atitude e resposta para com aquilo que Deus falou, Ele também vai medir! Você mede o valor que a Palavra tem para você e ele mede a sua atitude com a Palavra dele. E como consequência no versículo 25 nos diz: “Quem tem se lhe dará; e, ao que não tem, até o que tem lhe será

tirado”. Se Deus entrega a sua palavra e você dá um profundo valor para isso, sabe o que Deus vai fazer? Vai te ensinar mais, vai te revelar mais, vai te instruir mais. Mas na medida em que você, quando ouve a palavra de Deus, é indiferente e não dá valor para essa palavra, Ele diz assim: “Até o que você tem vai ser tirado”. Não é só “não vou te ensinar mais”, mas é “vou tirar o que você tem hoje”. Então esse Deus que fala, encontra a sua reação e a minha reação, mas, a última palavra é de Deus! A indiferença, o pouco caso, o ouvido seletivo, tudo isso Deus está pesando quando Ele está ensinando você! E ele vai reagir a isso! Deus fala, você reage e Ele reage e ponto final! Nós não podemos brincar com esse Deus.

Eu vou me ater exclusivamente à mensagem de Amós para o povo de Israel porque aquele povo era o povo de Deus, assim como vocês são o povo de Deus!

AS ADVERTÊNCIAS DO SENHOR:

Naquela ocasião eram três as advertências que ele tinha para dar para àquele povo e é nessas três que vamos nos ater:

1 - A primeira delas era por conta da **excessiva confiança na eleição que eles tinham**. Veja como é que surgiu o povo de Israel: Havia um homem pagão, idólatra, chamado Abraão que morava na cidade de UR, lá dos Caldeus, próximo do que é o Iraque hoje. Esse homem foi chamado por Deus, que lhe disse: “Sai da tua terra, sai da tua parentela, vai para uma terra que eu vou te mostrar”. Isso aqui não era simplesmente uma mudança geográfica. Isso aqui era um rompimento com aquela ordem religiosa e pagã. Era um rompimento com Marduque, o deus patrono da cidade. E Deus está dizendo para Abraão: “Ele vai deixar de ser teu Deus, esse povo vai deixar de ser teu povo; com você eu vou começar um novo povo”. Ele foi escolhido por Deus. Ele não era bonzinho não, ele era um pagão, ele era idólatra. E a partir daí você vê Abraão, Isaque, Jacó, esse povo ir se desenvolvendo. Vão parar no Egito como escravos e Deus os liberta lá do Egito! Mas é porque eles são o povo eleito de Deus! No Capítulo 3 versículo 2 Amós diz: “*Escolhi apenas vocês de todas as famílias da terra; por isso eu os castigarei por causa de todas as suas maldades*”. Aquele povo de Deus achava que porque eles eram um povo de Deus, eles estavam isentos de certos males que pudessem acontecer a eles. E Deus está dizendo: “ Não, não! Vocês são meus escolhidos e é por causa disso que vou castigar vocês”. O fato de você ser povo de Deus não coloca você numa condição em que você não pode provar da mão pesada de Deus! Aquele povo estava levando a vida como queria, faziam o que queriam! Diziam que criam em Deus, mas tinham os seus templos de deuses pagãos em Gilgal, em Betel. Eles levavam essa vida. Eles entendiam que era um chamado de Deus. Como você talvez entenda que você é um chamado de Deus. Mas como é sua vida? Sua vida está de acordo com os princípios de Deus ou está como ele descreve aqui: “Por causa de todas as suas maldades...”. “Ah, o importante é que eu sou povo de Deus, um dia eu ouvi de Jesus, eu aceitei Jesus”. Mas leva uma vida dentro da igreja no domingo de um jeito diferente do que você leva de segunda à sexta, de segunda à sábado, no seu ambiente de trabalho, no contexto da sua escola, no seu lar, no relacionamento com seus amigos, aqueles outros dias da semana não tinham nada a ver com a fé que confessavam. E

Deus está dizendo: “Eu vou castigar vocês!”. O povo de Israel estava levando uma vida longe de Deus. E Deus está dizendo: “Eu vou castigar vocês!” Senhores esse princípio também está no Novo Testamento. É Pedro quem diz em 1Pedro 4: “Chegou a hora de começar o julgamento pela casa de Deus e se começa primeiro conosco”. Ouça, no discernimento, no julgamento e na retribuição Deus diz que começa com o povo de Deus. Então não pense você porque um dia você recebeu a Jesus, porque um dia você creu nele agora você está livre e nenhum mal pode te suceder. Pode sim! Porque Deus disciplina. Deus castiga o seu povo quando a sua conduta é marcada por maldade, malignidade, impiedade. E essa é a mensagem que ele está entregando para aquele povo. Vocês estão confiando que são o povo de Deus e estão com uma conduta indigna, imprópria, ímpia? Eu quero adverti-los, vocês estão na reta, estão no alce da minha mira, eu vou castigá-los!

2 - A segunda advertência que ele faz eu diria que é a questão da **ganância e da opressão**. Vamos olhar essa linguagem pastoril desse homem em Amós 4.1: “*Ouçam esta palavra, vocês, vacas de Basã que estão no monte de Samaria, vocês, que oprimem os pobres e esmagam os necessitados e dizem aos senhores deles: ‘Tragam bebidas e vamos beber!’*”. Com quem é que ele estava falando aqui? Veja, Vaca de Basã é o jeito que ele estava tratando as mulheres. No seminário que estudei tinha aula de Homilética e tínhamos que pregar e tinha nota e sugestão de mudança. Os alunos passavam por uma avaliação. Mas o Amós não foi para o seminário, ele é pastor de ovelhas. E aí ele chama as mulheres da congregação de vacas de Basã. Talvez você tenha uma ideia do que significa vaca, você tem uma ideia do que é de Basã? Basã era uma planície extremamente fértil, e os animais que eram cuidados lá, eram saudáveis e gordos. Então ele chamou aquelas mulheres de “vacas gordas”. Imaginem vocês, se o Amós viesse pregar aqui e se dirigisse a vocês mulheres, como vacas de Basã! Por que ele se dirige a essas mulheres? Seguramente o problema não eram essas mulheres simplesmente. Veja que ele diz: “*Vacas de Basã que estão no Monte de Samaria, vocês, que oprimem os pobres e esmagam os necessitados e dizem aos senhores deles...*”. A ideia é que a ganância dessas mulheres era tal, o padrão de vida que elas impunham aos seus maridos era tal, que elas eram cúmplices e promotoras da opressão que eles tinham sobre o povo para que eles ganhassem mais dinheiro e elas vivessem cada vez melhor. E nessa pressão que essas mulheres exerciam sobre seus maridos, nós ficamos sabendo o que acabava acontecendo. Aqui ele diz: “oprimem os pobres e esmagam os necessitados”. Mas continuando a olhar outros textos, veja o que diz: “*Proclamem os palácios de Asdode e do Egito: ‘Reúnam-se nos Montes de Samaria para verem o grande tumulto que há ali e a opressão no meio do seu povo*”. Não eram simplesmente pessoas que estavam ganhando muito dinheiro por causa das suas capacidades, habilidades e oportunidades, mas eram pessoas que estavam oprimindo o povo! No versículo 3.10 então ele diz: “*Eles não sabem como agir direito*”, declara o Senhor, “*eles, que acumulam em seus palácios o que roubaram e saquearam*.” Aquele povo de Deus tinha uma conduta que para enriquecer valia qualquer coisa. Meus irmãos, como é que tratamos as pessoas que trabalham

conosco, aqueles que prestam serviço na empresa que você tem, ou aqueles que trabalham na sua casa, seja como jardineiro, como quem cuida da piscina ou quem cuida da limpeza da sua casa ou cozinha ali. Essas pessoas têm os direitos delas preservados por você? Vocês que como médicos, dentistas, devem prescrever tratamentos, procedimentos, remédios. Ao fazer isso vocês estão buscando efetivamente o bem do seu cliente ou é a oportunidade de ganhar favor e benefícios dos laboratórios que produzem essas coisas? Seria a mesma coisa! Eles estavam oprimindo, eles estavam roubando, saqueando, enriquecendo, eram tempos de prosperidade! Mas a riqueza deles não era uma riqueza justa. Então Deus diz a ele: *“Derrubarei a casa de inverno junto com a casa de verão; as casas enfeitadas de marfim serão destruídas, e as mansões desaparecerão, declara o Senhor.”* (Am 3.15). Aqui você tem ideia da opulência! Eles tinham a casa de inverno, a casa do verão. As casas estavam enfeitadas de marfim! Até hoje onde você anda e pode ainda ver alguma espécie esculpida de marfim, você sabe que aquilo custa milhares e milhares de reais ou dólares. *“Vocês se deitam em camas de marfim, e se espreguiçam em seus sofás. Comem os melhores cordeiros e os novilhos mais gordos. Dedilham em suas liras como Davi e improvisam em instrumentos musicais. Vocês bebem vinho em grandes taças e se ungem com os mais finos óleos, mas não se entristecem com a ruína de José.”* (Am 6. 4-6). Estou vendo aqui duas considerações que levam Amós a advertir aquele povo. A primeira delas é a maneira como ele via como o enriquecimento deles era marcado pela injustiça, opressão, saque, roubo! Era um ganho de alguma coisa que não era legítima! Mas quando diz: *“não se entristecem”* significa que ele também os critica pela indiferença com os necessitados e a miséria pela qual eles estão passando. Nesses dias após um grande avanço de economia no Brasil, nessa crise com doze milhões de desempregados, pessoas estão pegando comida no lixo para se alimentar. Você se entristece com isso? Existem pessoas desse ambiente que não só lhe entristecem, mas que geram em você o desejo de alguma maneira salvar essas pessoas, aliviar a sua dor. O que Amós está dizendo aqui é que o enriquecimento ilícito vai ser tratado com Deus. Mas também o enriquecimento por mais que tenha sido lícito, se ele é indiferente com o sofrimento daqueles mais pobres e carentes, isso também entristece a Deus! E por conta disso Amós diz em Am 4.11: *“Destruí algumas de suas cidades, como destruí Sodoma e Gomorra. Ficaram como um tição tirado do fogo, e ainda assim vocês não se voltaram para mim, declara o Senhor.”* Deus está dizendo: *“Eu estou disciplinando vocês, estou castigando vocês, espero que vocês despertem!”* Mas não estava acontecendo isso. No versículo 12 então ele diz: *“Por isso, ainda os castigarei, ó Israel, e, porque eu farei isto com você, prepare-se para encontrar-se como seu Deus, ó Israel”*. Haverá uma hora em que todos nós vamos comparecer perante Deus, prepare-se! Você não pode ser indiferente com a palavra de Deus. Você não pode estar confiando simplesmente na maneira como você está tão bem. Você é um eleito, um salvo e leva a vida marcada pela impiedade e maldade? Você não pode ganhar dinheiro em detrimento do direito de uma outra pessoa. Você não pode chegar aqui para adorar a Deus, quando você

deixou de pagar a sua empregada ou seu empregado no dia de ontem, no dia de antes de ontem. Você não pode pensar somente na sua prosperidade e ignorar o sofrimento de tantas pessoas. Prepare-se para encontrar com o seu Deus! Um dia você vai prestar contas da sua vida, prepare-se! Você pode ter construído sua casa na praia, sua casa na montanha, prepare-se! Você pode ter colocado uma cama com detalhes de marfim, com mármore fantástico, prepare-se!

3 - Mas há uma terceira advertência para a qual chamo sua atenção aqui. A advertência é sobre a **religião sem obediência**. Veja, ele diz no capítulo 5: Assim diz o Senhor à nação de Israel: *“Busquem-me e terão vida; não busquem Betel, não vão a Gilgal, não façam peregrinação a Berseba. Pois Gilgal certamente irá para o exílio, e Betel será reduzida a nada”*. Na vida religiosa daquele povo, eles tinham conseguido montar uma obra de sincretismo tal que eles diziam que confiavam em Deus, no Senhor Jeová. Eles eram crentes do Senhor, mas levavam a vida também flertando com Betel e com Gilgal, centros de adoração pagã e faziam peregrinações. Deus está dizendo: *“ Não vai por esse caminho.”* Ele diz no versículo 7: *“Vocês estão transformando o direito em amargura e atirando a justiça ao chão”*. Aquele era o povo chamado povo de Deus! Ele está dizendo que quando vocês transformam, vocês transformam o que é princípio e valor divino, em alguma coisa de amargura. Vocês estão transformando justiça que é a mesma coisa que integridade, retidão, vocês estão jogando isso no chão. Vejam aquele povo mantinha os compromissos religiosos, eles iam no culto, faziam suas ofertas, mas a vida deles não era assim! A vida deles estava divorciada disso! Então Amós vem e diz: *“Odeiem o mal, amem o bem, estabeleçam a justiça nos tribunais, talvez o Senhor Deus dos exércitos tenha misericórdia do remanescente de José”*. Vocês têm que abrir mão daquilo que é maldade, impiedade, injustiça. Vocês têm que tomar parte e se comprometer. Não é só com esse serviço religioso, não é só vir na igreja, não é só cantar o louvor. Você deve odiar o mal e amar o bem, estabelecer a justiça. É lógico que era parte do discurso do povo: *“Ah o dia que o Senhor vai voltar, o dia que o Senhor vai voltar”* e ele diz *“Aí de vocês que anseiam pelo dia do Senhor, o que pensam vocês do dia do Senhor? Será dia de trevas!”* (Am 5.18). Se você está levando essa vida, a vida do domingo de um jeito e a vida de segunda a sábado de outro, você vai conhecer as trevas e ele descreve isso, será como se um homem fugisse de um leão e encontrasse um urso. Como alguém que entrasse em sua casa e encostando a mão na parede fosse picado por uma serpente. O que Deus está dizendo com isso? *“Você não vai escapar do meu juízo! Você pode escapar inicialmente do leão que iria te pegar, mas lá na frente tem o urso e se você escapar dos dois e entrar em casa, quando você finalmente falar ‘Ufa! Tô descansado!’, você vai levar uma picada de cobra.”* É isso que ele está dizendo. E sobre o serviço a Deus, o que ele vai dizer? *“Eu odeio e desprezo as suas festas religiosas, eu não suporto as suas assembleias solenes...”* (Am 5.21). Se a sua vida é marcada pela injustiça, pela falta de integridade e retidão e você chega aqui e pode clamar, cantar com entusiasmo, fechar seus olhos, levantar suas mãos aos céus, bater palmas, Deus está dizendo *“Eu não suporto, Eu*

desprezo!”. *Mesmo que vocês tragam holocaustos e ofertas de cereal “Isso não vai me agradar...”, “Mesmo que me tragam as melhores ofertas de comunhão, não darei a menor atenção a elas!”* (Am 5.22). Sobre os nossos cânticos ele diz *“Afastem de mim o som das suas canções e a música das suas liras!”* (Am 5.23). Deus não se impressiona com quanto ou como a gente canta. Deus não se impressiona com as nossas ofertas, com a nossa assiduidade. O que Deus quer ele diz: *“Em vez disso corra a retidão como um rio e a justiça como um ribeiro perene.”* (Am 5.24). Em outras palavras Deus está dizendo: “O que eu quero de vocês é integridade! Não me impressiona se você ganha dinheiro, se você pode construir uma casa maravilhosa, se você canta bem, se você dá gordas ofertas.” Deus diz o seguinte “Eu quero integridade! Quero saber o que está acontecendo na sua vida de segunda a sábado!” Está fazendo o que é certo? Está fazendo o que é justo? Está deixando de ganhar mais dinheiro, mas está com a sua consciência limpa diante de Deus? É isso que Deus quer! Porque afinal de contas eu disse e repito aqui: “Quem dá a última palavra é Ele!”. Vocês estão ouvindo essa mensagem agora e posso imaginar que vários de vocês podem olhar no seu coração e lembrar e identificar objetivamente coisas de errado que vocês estão fazendo! Pode ser no tratamento com seus pais, pode ser no tratamento com a sua esposa, com o seu marido, pode ser na maneira que você administra suas finanças, pode ser da maneira como você se conduz no seu ambiente profissional. E se você não ouve essas palavras e não as acolhe, Deus está dizendo: “Eu vou descer o porrete em você. Não quero esse culto de aparência, quero gente íntegra!” Se você é um filho de Deus, estou convencido de que você já entendeu essa mensagem e se existem coisas que impedem Deus de apreciar a sua vida, o seu louvor, a sua oferta, é tempo de você mudar essa conduta. Ele quer ver integridade. Em contrapartida posso imaginar que vários de vocês chegam aqui e ainda não conhecem o Senhor, ainda não são povo de Deus, mas reconhecem que sua vida também é marcada por culpa e por pecado. Quero lhe dizer que a boa notícia é que o Senhor Jesus Cristo quando veio, veio para naquela cruz morrer e pagar os seus pecados, para que você fosse perdoado, aceite apesar de toda a sua herança. Você pode ser perdoado e ser acolhido por Deus e recebido por Deus. Você pode fazer isso hoje, pode

fazer nesse momento no caminho para sua casa ou quando deitar-se. Pode reconhecer quem você é, seus pecados, suas culpas e agradecer porque Jesus morreu por você e entregar sua vida para ele! Lembre-se disso: Não somos nós quem dá a última palavra, quem dá a última palavra é Deus! A sua reação, a sua atitude com a mensagem entregue vai ser medida e Deus vai dar a sua resposta. Pode ser um leão, pode ser um urso, pode ser uma cobra dentro de casa, mas ele dá a sua resposta. Silenciosamente vamos curvar nossas cabeças e se você identificou, se o Espírito de Deus trouxe no seu coração uma visão clara dos erros que você tem cometido e que precisam ser corrigidos, silenciosamente agora confesse isso a Deus, reconheça isso, peça misericórdia!

Vamos orar: Pai Celestial, tão duras essas palavras de Amós, mas como sermos indiferentes a esse recado tão claro do perigo de confiarmos no fato de que já somos seu povo, já estamos na igreja, achando que isso é um alibi para levar a vida fora dos seus padrões. Livra-nos! Pai Celestial livra-nos do pecado de oprimir, de levar vantagem em detrimento do direito de outros. Livra-nos da prosperidade desacompanhada da misericórdia e compaixão por aqueles que estão necessitados. Livra-nos Pai de uma religiosidade baseada em aparência, mas antes que corra a justiça e a retidão em nossas vidas. Sê com o teu povo aperfeiçoando, transformando, porque o que vale é que um dia vamos comparecer e vamos nos encontrar contigo e vamos prestar contas de nossas vidas. Senhor eu oro em nome do Senhor Jesus Cristo que morreu por nós, pagou os nossos pecados, nos resgatou para vivermos contigo! Amém! Que Deus nos abençoe!

“Cada um contribua segundo tiver proposto no coração, não com tristeza ou por necessidade; porque Deus ama a quem dá com alegria. Deus pode fazer-vos abundar em toda graça, a fim de que, tendo sempre, em tudo, ampla suficiência, superabundeis em toda boa obra” (2 Co 9:7-8)

Para contribuir com esse ministério acesse: www.ibcu.org.br/ofertas

Mensagem das Sagradas Escrituras apresentada na Igreja Batista Cidade Universitária (IBCU), Campinas - SP. Publicação do Ministério de Comunicação da IBCU. Esta versão contém modificações em relação ao áudio, que está disponível em nosso site (www.ibcu.org.br). Para receber cópias em CD, escreva-nos ou ligue-nos. Ministério de Comunicação - Igreja Batista Cidade Universitária – Rua Tenente Alberto Mendes Jr., 5 – Vila Independência – Campinas - SP - CEP 13085-870. Fone: (019) 3289-4501. E-mail: comunica@ibcu.org.br.